

PROGRAMA DE ATENDIMENTO ÀS SITUAÇÕES DE RISCO E SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Resumo

O atendimento inicial dado pela comunidade antes da chegada do socorro especializado pode diminuir as seqüelas e a mortalidade de vítimas de paradas cardíacas ou de acidentes, desde que corretamente realizada. Por isso, o conhecimento em primeiros socorros e Suporte Básico de vida pela comunidade leiga é muito importante.

O "Programa de atendimento às situações de risco e suporte básico de vida", ligado à Disciplina de Cirurgia do Trauma do Departamento de Cirurgia da FMUSP vem há 10 anos treinando estudantes de medicina, profissionais da área da saúde e a comunidade leiga em prevenção de acidentes, atendimento inicial a acidentados e a paradas cardíacas. Participam do projeto, acadêmicos do curso de Medicina, com a supervisão de professores da FMUSP. O maior objetivo do programa é difundir conhecimento, formando grupos multiplicadores, que treinem a comunidade leiga em sua área de origem.

Inicialmente o grupo treinava e reciclava acadêmicos de medicina em Ressuscitação Córdio-pulmonar. Passou a fazer o treinamento pra médicos e enfermeiros e, posteriormente, para a comunidade leiga, inclusive crianças. Para isso, faz parcerias com instituições de todos os tipos para formar grupos multiplicadores de ensino.

O treinamento é realizado por acadêmicos de medicina, instrutores de Suporte Básico de Vida. Tem a duração de 8 horas, metade para primeiros socorros e metade para atendimento a parada cardíaca. A prevenção primária tem papel de destaque. Há um pré-teste, em que se avalia o conhecimento prévio do aluno e um teste final. A diferença entre a performance dos alunos nas duas provas mostra um bom aproveitamento do treinamento.

Introdução

As doenças cardiovasculares e acidentes com conseqüentes traumatismos são hoje importantes causas de morte e incapacidade em crianças e adultos no mundo todo. No Estado de São Paulo, as doenças do aparelho circulatório mataram aproximadamente 70 mil pessoas em 2001, sendo a principal causa de mortalidade. As causas externas foram responsáveis por 33 mil mortes anuais, ocupando o terceiro lugar naquele mesmo ano¹.

O conhecimento em primeiros socorros e Suporte Básico de Vida pela comunidade pode diminuir o tempo de espera por socorro assim que o evento ocorre. Aliada a um serviço de atendimento de emergência rápido, consegue-se a ressuscitação de 40% dos pacientes não hospitalizados com fibrilação ventricular². A realização de Ressuscitação Córdio-pulmonar (RCP) precoce ajuda a evitar danos cerebrais permanentes e aumenta a chance de sobrevivência. No caso dos acidentes, o treinamento adequado da comunidade pode diminuir a manipulação incorreta da vítima evitando a ocorrência de seqüelas. Além disso, pode salvar vidas nas regiões onde o atendimento de emergência é precário ou tem um tempo de resposta excessivamente prolongado.

Atualmente, tem-se claro o conceito de que as doenças vasculares ateroscleróticas são grandemente influenciadas pelo estilo de vida. Alimentação, atividade física, fumo e obesidade são fatores que influenciam a ocorrência de morte numa população. Detecção de fatores de risco, modificação de hábitos danosos e a conscientização dos sinais de eventos cardiovasculares iminentes são, portanto, conhecimentos que podem ser facilmente adquiridos pela comunidade leiga e tem grande impacto na morbi-mortalidade.

A prevenção primária também deve ser aplicada para os acidentes. Muitos deles ou as suas conseqüências podem ser evitados com simples cuidados, como dirigir abaixo do limite de velocidade, utilizar o cinto de segurança e adequar a casa quando mora-se com crianças ou idosos.

O "Programa de atendimento às situações de risco e suporte básico de vida", ligado à Disciplina de Cirurgia do Trauma do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) vem há mais de 10 anos treinando estudantes de medicina, profissionais da área de saúde e a comunidade leiga em prevenção de acidentes, atendimento inicial a acidentados e a paradas cardíacas. Participam do projeto acadêmicos do curso de Medicina, voluntários e bolsistas da Coordenadoria de Assistência Social da Universidade de São Paulo (COSEAS/USP).

O objetivo primário do projeto é difundir conhecimento, formando grupos multiplicadores, que treinem a comunidade leiga em sua área de origem. Adicionalmente, o programa treina pessoas na área da saúde, estudantes e profissionais.

Histórico

Em 1993 foi criado o projeto "Suporte Básico e Avançado de Vida", ligado ao Departamento de Cirurgia da FMUSP. Tinha como finalidade o treinamento e a reciclagem de acadêmicos de medicina em ressuscitação cardiopulmonar (RCP). Inicialmente como uma disciplina obrigatória do curso de medicina e posteriormente como disciplina optativa.

Em 1997 foi criado o "Programa de treinamento e reciclagem para médicos e enfermeiros" pelo Conselho Diretor do Instituto Central do Hospital das Clínicas (IHC) da FMUSP, sob a direção do Prof. Dr. Dário Birolini. Inicialmente foram treinadas em RCP, oito enfermeiras do IHC. Cinco delas foram selecionadas para tornarem-se multiplicadoras, treinando todas as 208 enfermeiras do IHC até o fim do ano 2000. Essa experiência reflete o objetivo primordial do grupo, formando grupos multiplicadores do ensino.

Concomitantemente, médicos e acadêmicos continuaram a ser treinados, fazendo uma divulgação natural do programa (propaganda "boca-a-boca"). O interesse da comunidade leiga do HC-FMUSP, da Fundação Faculdade de Medicina (FFM) e de organizações não governamentais (ONGs) fez com que estes procurassem o Programa em busca de treinamento.

A partir de então, o Programa passou a fazer parcerias com diversas entidades, sempre tentando formar grupos multiplicadores, dessa vez na comunidade leiga. O treinamento também foi reformulado, adequando linguagem e dando maior atenção à prevenção.

Merece destaque o treinamento de crianças no início de 2001. Nove crianças alunos de escolas municipais de São Paulo foram treinadas. Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP (EA FEUSP) A experiência com crianças da rede pública motivou o nosso contato com a EA FEUSP. Foram treinados professores e funcionários dessa escola, que passou a incluir no currículo da 7ª série do Ensino Fundamental os aspectos de prevenção e atendimento às diversas situações de risco.

Foi produzido então, em associação com a EA FEUSP um livreto intitulado "Programa de orientação para atendimento em situações de risco", que tem como público alvo as crianças e pode ser usado como orientação para o treinamento delas.

Funcionários do HC-FMUSP

Foram treinados sete funcionários do ICHC-FMUSP e da FFM, das áreas de recursos humanos, farmácia e diálise renal.

Projeto Porta Aberta

O Projeto Porta Aberta da Associação Pallas Athena do Brasil - Centro de estudos filosóficos (de utilidade pública / Município de São Paulo) é uma ONG que trabalha com jovens da periferia de São Paulo. Foram treinados monitores e jovens dessa instituição, que pretende passar a treinar a comunidade do bairro Capão Redondo.

Escotistas do grupo Nove de Julho

Foram treinados 11 escotistas do Nove de Julho, dando o primeiro passo para a formação de instrutores que poderão no futuro treinar os jovens escoteiros do grupo.

Organização não Governamental Criança Segura

A ONG Criança Segura tem como objetivo a prevenção de lesões não intencionais, que hoje representam a maior causa de morte nas crianças de 1 a 14 anos. Estando seu trabalho diário ligado à área da saúde, treinamos 3 integrantes dessa organização.

Bandeira Científica 2003

Em Buriticupu (MA), foram treinados 10 agentes comunitários de saúde em parceria com o Projeto Bandeira Científica dos alunos da FMUSP. Município de Santo Antônio do Jardim

Doze pessoas indicadas pela Prefeitura da Cidade de Santo Antônio do Jardim foram treinadas para iniciar o treinamento da população da cidade, apoiado pela Secretaria de Saúde local.

Em 2003 o programa passou a ser vinculado à Disciplina de Cirurgia do Trauma, passando a se chamar "Programa de atendimento às situações de risco e suporte básico de vida".

O treinamento

Corpo docente: o treinamento é ministrado por acadêmicos e professores da FMUSP. Todos certificados como instrutores no curso "BLS Instructor", no modelo da American Heart Association (AHA). Carga horária: a duração aproximada é de 8 horas, normalmente realizado em dois dias. São dedicadas 4 horas para primeiros socorros e 4 horas para Suporte Básico de Vida.

Programa: o conteúdo abordado segue as recomendações atuais da American Heart Association³.

Primeiros Socorros-(Anexo I) são explicadas as medidas preventivas e os cuidados iniciais referentes a: obstrução de vias aéreas, quedas, ferimentos, fraturas e luxações, queimaduras, convulsões, picadas de insetos e animais venenosos, morderuras de animais e sangramento externo.

A exposição teórica é feita ao mesmo tempo em que se desenvolvem atividades práticas com manequins para simulação de ferimentos, sangramento externo, queimaduras e fraturas.

Suporte Básico de Vida - são ensinados princípios de anatomia e fisiologia do aparelho cardiorespiratório, prevenção de doença aterosclerótica, atendimento inicial a parada cardíaca e uso do desfibrilador externo automático. Manequins para Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) são utilizados. Cada aluno repete diversas vezes as manobras de RCP para aumentar a aquisição do desenvolvimento psico-motor.

Avaliação: (Anexo II) A avaliação é teórica e prática. Inicialmente é aplicado um pré-teste, para avaliação do conhecimento prévio do aluno. No final, os alunos fazem um pós-teste, para comparação e aferição da retenção do conhecimento. Os dois testes são idênticos, compostos de 20 questões de múltiplas escolhas sobre o conteúdo abordado no treinamento. A forma escolhida para avaliar a retenção de conhecimento pelos alunos é a comparação entre os resultados do pré-teste e do teste final. A diferença observada nos desempenhos nas duas provas nos mostra um grande aproveitamento do treinamento, inclusive em crianças.

Comentários

A cadeia de sobrevivência³ para atendimento da parada cardíaca é composta por: 1-acesso precoce ao serviço de emergência; 2-RCP precoce; 3-desfibrilação precoce e 4-Suporte Avançado de Vida. Quando esses 4 elos são bem sincronizados, tem-se um bom atendimento ao paciente e uma chance grande de sobrevivência sem seqüelas.

O nosso treinamento é desenhado para agir nos elos 1, 2 e 3, pois podem ser desempenhados por pessoas da comunidade leiga, considerada a "unidade coronariana básica".

O atendimento à parada cardíaca inicia-se assim que alguém percebe os sinais iminentes do infarto. Portanto, o treinamento de pessoas leigas em primeiros socorros e Suporte Básico de Vida é fundamental para um bom atendimento e resultado final.

O treinamento de crianças é o mais entusiasmante de todos. Como estão num ambiente escolar e ávidas por conhecimento, elas são bem receptivas ao treinamento, que pode ser utilizado algum dia em sua vida fora da escola. A instituição desse treinamento no currículo pode ser a maneira de se treinar todas as crianças da escola, num primeiro momento e até da cidade a um prazo mais longo.

Ficha Técnica

Instituição

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Professor(a) orientador(a)

Prof. Dr. Fernando Pereira Bueno Leitão

Aluno(s) responsável (is)

Lincoln Saito Millan; Ligia de Almeida Ferreira; Maurício Dener Cordeiro, Sérgio Nobuo Konno; Daniel Cordovani; Eduardo G. D'Alessandro; Ilana Sebbag, Marcelo Cristiano Rocha, Marcelo El Khouri; Leonardo Victor España Rueda Silva; Aparecido Nakano Martins; Edna Harumi Goto; Rolison Gustavo Bravo Lelis; Mônica Caetano de Souza

Aluno(a) responsável para contato:

Lincoln Saito Millan

Rua Madre Emilie de Villeneuve, 292 - Jardim Prudência

São Paulo - SP

Cep. 04367-090

Tel: (11) 9564.1604

E-mail: lsmillan@yahoo.com